



JOSÉ DE MELLO

SÍNTESE DA ATIVIDADE E INDICADORES

'21

O NOSSO PROPÓSITO

Cultivamos o nosso legado

Promovemos, desenvolvemos e cuidamos do nosso legado para o entregar às próximas gerações.

de excelência, empreendedorismo e talento

O legado deixado por Alfredo da Silva e desenvolvido pelos seus sucessores mantém-se até hoje. Excelência, empreendedorismo e talento constituem os principais atributos que nos distinguem e são a base da nossa integridade, resiliência e ambição empresarial com que encaramos o futuro, fazendo sempre “mais e melhor”.

para promover a prosperidade e o desenvolvimento sustentável

Queremos ser um agente ativo na promoção de comunidades mais prósperas e desenvolvidas, contribuindo para o bem-estar social e garantindo o respeito pelos ecossistemas.

a partir de Portugal.

O nosso compromisso com Portugal, de onde partimos e onde tudo começou, move-nos além-fronteiras para podermos alcançar um impacto global.



1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração



Vasco de Mello
Presidente do Conselho de Administração

Vivemos tempos históricos, marcados por acontecimentos que têm condicionado fortemente a vida em sociedade e a atividade económica, obrigando decisores políticos e empresariais a tomadas de decisão céleres, mesmo quando são críticas e complexas.

Depois de uma situação de pandemia que alastrou no mundo em 2020, causando surpresa e apreensão, com números elevados de contágios e perdas de vidas em muitas geografias, o exercício de 2021 ficou marcado por uma recuperação económica generalizada, só possível de alcançar devido à descoberta e disseminação de vacinas com uma celeridade inédita, resultado de uma exemplar e também inédita conjugação de esforços entre decisores políticos e empresariais.

Esta tendência de retoma verificou-se também nos negócios do Grupo José de Mello, o que permitiu fechar o último exercício com resultados encorajadores, reforçando-se, assim, o ciclo de solidez financeira e robustecimento da nossa estrutura financeira.

Em resultado do clima de recuperação, das restrições das cadeias de abastecimento e da subida dos custos de energia, assistimos a um aumento da inflação em 2021, o que trouxe novas preocupações para os bancos centrais, que iniciaram uma fase de planeamento de aumento das taxas de juro e eliminação de estímulos monetários.

O difícil contexto do final de ano tornou-se mais adverso a partir do final de fevereiro de 2022, em virtude da invasão russa em território ucraniano, que provocou uma enorme crise de refugiados, uma alteração profunda do paradigma geopolítico e um significativo aumento do preço de muitas matérias-primas, sobretudo na Europa, o que agravou a tendência de subida da inflação e gerou uma inevitável diminuição das perspetivas de crescimento económico.

Este enquadramento traduz-se num conjunto de novos desafios para os decisores políticos e empresariais, que passaram a estar confrontados com um recuo na globalização e o regresso de protecionismos, a par da necessidade de se continuar a responder aos desafios da sustentabilidade, a nível económico, social e ambiental.

Apesar das dificuldades, é crucial prosseguir o compromisso com uma atuação sustentável, como procuramos fazer no Grupo José de Mello, todos os dias, ao darmos o nosso contributo para termos negócios com potencial de desenvolvimento, para implementarmos práticas amigas do ambiente e para acautelarmos os interesses das nossas Pessoas e das comunidades em que estamos presentes.

1. Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Em concreto, e dados os constrangimentos na fileira energética, temos também de aumentar a eficiência neste domínio, numa lógica de curto prazo, e de continuar a concretizar o processo de descarbonização da economia, numa lógica de longo prazo.

Face à responsabilidade que temos neste domínio, designadamente pelo compromisso assumido na transição climática, através da participação da Bondalti na estratégia nacional para o hidrogénio, tudo continuaremos a fazer no Grupo José de Mello para contribuir para um mundo mais sustentável.

Este é, aliás, um domínio em que decisores políticos e empresariais devem unir esforços e desenhar estratégias de atuação de forma articulada.

Compete aos empresários identificar as oportunidades de investimento e criar condições para a sua concretização, mas também se espera que os governos identifiquem políticas, e assegurem a sua implementação, com o objetivo de garantir a competitividade dos países e das empresas.

Portugal tem atualmente um Governo suportado numa maioria absoluta parlamentar, o que representa um horizonte temporal de estabilidade política e uma excelente oportunidade para a implementação de reformas estruturais que conduzam a um aumento da produtividade das empresas, à promoção de uma fiscalidade adequada ao investimento e ao equilíbrio das contas públicas.

Em síntese, considero que a maior responsabilidade coletiva que hoje temos pela frente é converter o crescimento económico no grande desígnio nacional, sob pena de não conseguirmos regressar ao lote dos países europeus com maior riqueza criada e maior desenvolvimento económico e social.

Para conseguirmos crescer muito mais do que aconteceu nas duas últimas décadas, precisamos de valorizar e qualificar os portugueses, precisamos de melhorar o papel do Estado como facilitador e regulador da atividade económica e precisamos

de empresas resilientes, bem geridas, comprometidas com o futuro das suas partes interessadas e com ambição de crescimento.

É por estas razões que, no Grupo José de Mello, consideramos ser da maior importância, talvez mais do que alguma vez foi no passado, assumirmos um Propósito, uma visão estratégica e uma ambição de crescimento, numa perspetiva de longo prazo e procurando sempre criar valor de forma sustentável.

É também por isso que continuamos fiéis aos valores transversais a todas as nossas empresas e Pessoas – Competência, Inovação e Desenvolvimento Humano – e que nos orgulhamos do nosso legado histórico empresarial com mais de 120 anos, procurando contribuir sempre para o desenvolvimento de Portugal, sem perdermos nunca a capacidade de nos adaptarmos aos novos paradigmas e de ultrapassar os desafios com que somos confrontados.



Vasco de Mello

2. Mensagem do Presidente da Comissão Executiva



Salvador de Mello
Presidente da Comissão Executiva

Em resultado de uma situação pandémica à escala planetária, que marcou as nossas vidas nos últimos dois anos, e da invasão russa em território ucraniano que trouxe para dentro da Europa os fantasmas da guerra, no primeiro trimestre de 2022, os tempos que vivemos são de grande incerteza.

Bastou pouco mais de um mês de guerra para percebermos os efeitos adversos na economia internacional, mas também para nos sentirmos sensibilizados face à grave crise humanitária que se abateu sobre milhões de cidadãos.

Foi neste contexto de incerteza e de solidariedade que o Grupo José de Mello manifestou, desde cedo, a sua vontade e disponibilidade para responder à crise social e humanitária resultante do conflito na Ucrânia.

Fizemo-lo conscientes do nosso papel na sociedade, num momento de grande indefinição económica global e numa altura em que os nossos esforços, enquanto Grupo económico, estavam ainda muito centrados na recuperação da atividade dos nossos negócios, que foi condicionada pela pandemia nos exercícios de 2020 e 2021.

A recuperação que conseguimos concretizar nas nossas empresas conduziu a resultados positivos no final de um ano que foi difícil e isso deve-se essencialmente à combinação de duas variáveis: a robustez, resiliência e capacidade de adaptação das nossas empresas, por um lado, e a capacidade de entrega, proatividade e profissionalismo das nossas equipas, por outro lado.

Para além dos indicadores consolidados positivos, que se traduziram resumidamente em resultados líquidos de 58 milhões de euros e na continuação do reforço dos capitais próprios, que ascenderam a 876 milhões de euros, 2021 ficou marcado por iniciativas muito importantes para o futuro do Grupo José de Mello.

Em primeiro lugar, o reforço do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da José de Mello, que conduziu ao reforço das equipas de gestão.

2. Mensagem do Presidente da Comissão Executiva

Em segundo lugar, e em resultado de uma união acionista renovada, assente num compromisso de longo de prazo, a que se junta um momento de solidez financeira e um *portfolio* com forte potencial de crescimento, concluímos em 2021 um processo de reflexão estratégica que culminou com a definição de um Propósito e de uma Visão Estratégica para os próximos anos.

Após um ambicioso e muito participado processo de análise e discussão, encontrámos a fórmula para definir o nosso Propósito, que contribui também para que quem nos vê de fora e de dentro consiga perceber melhor o nosso modo de pensar e de atuar:

Cultivamos o nosso legado de excelência, empreendedorismo e talento para promover a prosperidade e o desenvolvimento sustentável a partir de Portugal.

Relativamente à Visão Estratégica para os próximos anos, definimos uma ambição de crescimento para os nossos atuais negócios e de investimento em novas áreas, dentro e fora de Portugal.

O último exercício fica igualmente marcado pelo dinamismo e pela atividade globalmente positiva e concretizadora dos principais negócios que integram a nossa carteira de participações.

No caso da Bondalti, destaco os resultados positivos, alcançados num contexto de fortes disrupções nas cadeias de valor e nos custos dos fatores de produção, a continuação do investimento na área do tratamento de águas e o compromisso assumido na transição climática, para além da melhor pontuação de sempre em práticas de sustentabilidade segundo o ecoVadis e da participação ativa na estratégia nacional para o hidrogénio.

No que diz respeito à CUF, sublinho a capacidade evidenciada na obtenção de resultados positivos, apesar da forte pressão operacional que se fez sentir, sobretudo no primeiro trimestre de 2021, o reforço da digitalização da oferta de serviços, a continuação do processo de expansão da rede de unidades de prestação privada de cuidados de saúde e o termo da gestão do Hospital de Vila Franca de Xira, que marcou o final de uma experiência acumulada de 25 anos a gerir unidades hospitalares em regime de Parceria Público Privada.

Quanto à Brisa, o exercício fechou também com resultados positivos e muito consistentes, não obstante as fortes restrições à mobilidade, sentidas fundamentalmente no primeiro trimestre, e ficou ainda marcado pela definição da Visão 2025, pela continuidade do desenvolvimento do ecossistema Via Verde e pela obtenção do estatuto de operadora de autoestradas mais sustentável da Europa, pelo terceiro ano consecutivo.

Em conjunto, estas três plataformas de negócios concretizaram investimentos de mais de 100 milhões de euros em Portugal em 2021.

No sentido de promovermos uma melhor conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar das nossas Pessoas, orgulho-me de termos conseguido no final do ano a certificação de Entidade Familiarmente Responsável (EFR) para a José de Mello e para a CUF, que se juntaram assim ao que já haviam conseguido antes a Bondalti e a Brisa, fazendo-se, desta forma, o pleno neste domínio.

2. Mensagem do Presidente da Comissão Executiva

O último exercício ficou também marcado por um conjunto de iniciativas que reforçaram o compromisso do Grupo José de Mello no domínio da inovação e da promoção do empreendedorismo, por um lado, e no domínio da sustentabilidade, por outro lado, designadamente através da assinatura do manifesto “Empresas pela Sustentabilidade” do BCSD Portugal, pela Bondalti, CUF e Brisa.

No âmbito do nosso compromisso de longa data com o desenvolvimento de Portugal, quero evidenciar a participação do Grupo José de Mello como membro fundador da Associação Business Roundtable Portugal, entidade constituída no ano passado por 42 dos maiores grupos empresariais portugueses, cujo Propósito é acelerar o crescimento económico e social do nosso País para garantir uma sociedade mais justa, mais próspera e mais sustentável.

Como presidente executivo do Grupo José de Mello, sinto uma enorme satisfação por termos definido em 2021 os cinco objetivos estratégicos que vão orientar a nossa nova etapa de desenvolvimento:

1. Assegurar um desempenho de excelência dos negócios do Grupo José de Mello, reforçando o seu posicionamento em todos os setores em que opera;
2. Identificar novas oportunidades de investimento, alargando a base geográfica e setorial;
3. Promover o desenvolvimento das nossas Pessoas e o reforço do talento das nossas equipas;
4. Intensificar o compromisso com uma atuação responsável a nível ambiental, social e económico;
5. Implementar uma agenda de inovação de forma a transformar, com valor, as nossas empresas e desenvolver novas oportunidades.

A partir do nosso Propósito, da nossa ambição de crescimento e dos nossos objetivos estratégicos, estou certo de que conseguiremos ultrapassar, com sucesso, os obstáculos que se adivinham face aos tempos de incerteza que vivemos, agravados recentemente pela crise internacional geopolítica.

Confio no entusiasmo das nossas Pessoas e das nossas equipas para gerarmos prosperidade e para continuarmos, juntos, a construir o futuro.



Salvador de Mello

3. Principais Indicadores

Num contexto adverso e marcado por contrastes, o Grupo José de Mello alcançou em 2021 resultados e indicadores muito significativos.

Em 2021, o volume de negócios totalizou 1.033 milhões de euros, os rendimentos operacionais atingiram 1.047 milhões de euros e o EBITDA foi de 138 milhões de euros. De referir que estes indicadores não são diretamente comparáveis com os apurados no período homólogo, uma vez que em 2020 o Grupo ainda absorveu, nas rubricas de resultados, a atividade da Brisa relativa aos nove primeiros meses do ano.

Os resultados operacionais aumentaram para 79 milhões de euros, sendo que o exercício de 2020 tinha sido impactado com a constituição de um conjunto significativo de provisões e imparidades.

Os custos financeiros registaram uma melhoria assinalável, ascendendo a 44 milhões de euros e os indicadores financeiros mantiveram-se em níveis favoráveis.

De destacar, ainda, o resultado líquido consolidado positivo, de 58 milhões de euros, assim como a manutenção da trajetória de robustecimento dos capitais próprios consolidados, que ascenderam a 876 milhões de euros.

(milhares de euros)	31 dez 2021	31 dez 2020
Volume de negócios	1 033 234	1 229 592
Rendimentos operacionais	1 047 171	1 266 564
Cash flow operacional (EBITDA)	138 152	390 651
Margem do EBITDA, %	13,4%	31,8%
Resultados operacionais (EBIT)	78 956	75 967
Custos financeiros	(44 343)	(107 482)
Resultado líquido	58 213	355 249
Ativo líquido	2 425 483	2 307 306
Capitais próprios	876 393	826 393
Passivo financeiro	1 118 290	978 288
Passivo financeiro líquido	998 902	882 167
EBITDA / Ativo líquido	5,7%	16,9%
Autonomia financeira	36,1%	35,8%
Solvabilidade	58,8%	57,6%

4. Atividade 2021

O GRUPO JOSÉ DE MELLO

O Grupo José de Mello é um dos maiores grupos empresariais portugueses e um gestor ativo de *portfólio* que está presente em diversos setores e geografias, tendo um papel relevante no desenvolvimento da economia nacional.

O perfil corporativo do Grupo assenta essencialmente em três plataformas de negócios: indústria química, com a participação na Bondalti, prestação de cuidados de saúde, com a participação na CUF, e infraestruturas rodoviárias e mobilidade, com participação na Brisa. O Grupo tem também participações no setor imobiliário, no setor das residências para a terceira idade (José de Mello Residências e Serviços) e na área da manutenção (ATM).

Durante o ano de 2021, o Grupo investiu cerca de 50 milhões de euros. Grande parte destes investimentos foram realizados pela CUF (77%), especialmente em substituição de ativos e aumento de capacidade e extensão da sua área de atuação; a Bondalti efetuou investimentos maioritariamente em substituição de ativos, mas também em inovação, investigação e desenvolvimento; o montante investido remanescente foi aplicado em substituição de ativos e direito de uso nas restantes empresas do grupo.

No que diz respeito às exportações, o Grupo José de Mello atingiu um volume total de aproximadamente 200 milhões de euros, provenientes, na sua maioria das vendas da Bondalti

para mercados fora de Portugal. Cerca de 80% deste montante foi exportado para mercado europeu, sendo Espanha o principal destino.

O Grupo José de Mello mantém um forte compromisso com a inovação, essencialmente através do Grow, um programa orientado para o apoio e aceleração de *startups*. O Grow inclui diversas iniciativas que potenciam a ligação entre a comunidade de empreendedores e as empresas do Grupo, que contribuem para o desenvolvimento de novos negócios e para o crescimento da economia.

Em 2021 o Grow completou o seu quinto ano de atividade e acolheu cinco novos projetos com *startups*. Desde 2017, realizaram-se 43 pilotos, dos quais 22 na CUF, 17 na Brisa, 1 na Bondalti e 3 na José de Mello Residências e Serviços.

O Grupo terminou o ano de 2021 com 7200 colaboradores, menos 14% que em 2020 maioritariamente devido ao fim do contrato de gestão da Parceria Público-Privada (PPP) do Hospital Vila Franca de Xira. No decurso do exercício de 2021, foram investidos 1,2 milhões de euros em formação, somando um total de 29,4 milhões de euros investidos desde 2010, reforçando o compromisso com a sociedade portuguesa e os valores transversais a todas as empresas participadas: Competência, Inovação e Desenvolvimento Humano.



A Clynx foi a vencedora da segunda edição do Grow Innovation Award, iniciativa que visa distinguir as melhores *startups* com pilotos realizados nas empresas do Grupo José de Mello.

4. Atividade 2021

BONDALTI

A Bondalti é uma das maiores empresas químicas ibéricas, com foco na produção e comercialização de químicos industriais, nos segmentos orgânicos (anilina e derivados) e inorgânicos (cloro-álcalis). É líder de vendas de anilina no mercado europeu e o maior produtor de cloro da Península Ibérica, desempenhando um papel chave no fornecimento de produtos essenciais para o tratamento de águas, desinfeção, indústria farmacêutica, indústria automóvel e mobilidade, produção de papel, eficiência energética em edifícios, e ainda na produção de eletrodomésticos, ou de artigos para o lar.

Em 2021, a Bondalti continuou a apostar na diversificação do seu negócio através da aquisição do grupo espanhol Aguas Alfaro (também conhecido pela sua marca comercial AEMA). Com esta nova aquisição, a Bondalti reforçou a sua posição no mercado ibérico de soluções para tratamento de águas. Este movimento reflete o seu compromisso face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, mais concretamente o ODS 6 – Eficiência no uso, abastecimento e acesso a água potável, reforçado pela adesão ao Pacto para a Gestão da Água, iniciativa coordenada pela Universidade Católica Portuguesa, que visa colocar o tema da água no centro da agenda das empresas em Portugal.

2021 foi um ano muito desafiante, ainda condicionado pela pandemia, com limitações logísticas e de abastecimento em diversos sectores e com uma escalada exponencial nos preços energéticos, principalmente na segunda parte do ano, impulsionando a subida generalizada dos custos de produção. No entanto, verificou-se já alguma recuperação económica, desde logo nos mercados servidos pela Bondalti, embora em muitos dos segmentos ainda aquém da atividade pré-pandemia.

A Bondalti alcançou em 2021 resultados muito favoráveis, só possíveis graças ao empenho de todas as pessoas e equipas que trabalharam afincadamente para ultrapassar os desafios encontrados.



A aquisição da espanhola AEMA reforçou o posicionamento da Bondalti no mercado ibérico de soluções para tratamento de águas.

Estas ações impulsionaram um aumento significativo do EBITDA, o qual se cifrou em 61,8 milhões de euros, e permitiu alcançar um máximo histórico de resultados, destacando-se o Resultado antes de impostos com 24,6 milhões de euros (+6,8 milhões de euros que no ano anterior).

Para este facto contribuiu aumento de quantidades vendidas, quer de produtos cloro-álcalis, como de produtos orgânicos, com entrada em novas geografias, em novas aplicações e servindo novos clientes. A eficiente disponibilidade das

4. Atividade 2021

unidades fabris da Bondalti, quer em Portugal quer em Espanha, permitiu dar resposta aos desafios comerciais, e paralelamente, com aumentos de eficiência industrial traduzida em melhores níveis de consumo de matérias-primas e utilidades por unidade produzida.

O contexto de mercado implicou um aumento generalizado nos preços de compra de matérias-primas e utilidades, de energia elétrica e outros, impulsionando os preços de venda da Bondalti, mas também os seus custos de produção. No entanto a Bondalti adota uma postura conservadora de gestão, que procura mitigar efeitos de variações em cotações nas suas contas, de que é exemplo o recurso à cobertura financeira do TTF 101 Gás Natural, registando assim, um custo em resultados financeiros, compensado por um aumento no mesmo montante em resultados operacionais; desconsiderando este impacto, o aumento verificado em EBITDA teria sido de 11,5 milhões de euros face a 2020. Também na gestão da compra de energia, a Bondalti procura estabelecer contratos e parcerias de maior prazo, deixando uma proporção inferior de energia a ser adquirida no mercado spot, facto que beneficiou as margens e resultados em 2021.

Em 2021, a tesouraria da Bondalti continuou a demonstrar a solidez e resiliência que a caracterizaram nos anos anteriores. Os recebimentos de clientes e pagamentos a fornecedores não sofreram impactos relevantes derivados da continuação da situação de pandemia.

Os níveis de endividamento líquido mantiveram-se semelhantes aos de 2020, apesar de se ter realizado um conjunto significativo de investimentos, dos quais se destaca a aquisição (anteriormente referida) da participação no Grupo Aguas Alvaro. O endividamento bruto consolidado diminuiu em cerca de 12 milhões de euros face ao ano anterior.

Os indicadores financeiros mantiveram-se robustos, tendo o rácio de Autonomia financeira descido muito ligeiramente para 31,9% (32,4% em 2020), enquanto o rácio de Passivo financeiro líquido/EBITDA melhorou substancialmente para 1,8x (2,7x em 2020), refletindo a subida do EBITDA face ao verificado em 2020.

Conforme mencionado anteriormente, o ano de 2021 foi particularmente favorável à Bondalti, resultando na superação dos diversos indicadores económicos e financeiros previstos para este ano, cifrando-se o Resultado líquido em 19,1 milhões de euros (cerca de mais 5 milhões de euros do que o previsto). Para esta variação muito contribuiu a eficiência alcançada na operação das unidades industriais da Bondalti, e também já o reflexo da atividade da nova área de Tratamento de Águas.

Em 2021, a Bondalti investiu cerca de 11 milhões de euros, em linha com o planeado para o ano, dos quais 9,8 milhões de euros em Estarreja, destacando-se a continuidade do projeto de implementação da nova unidade de tratamento primário de sal (2,6 milhões de euros), assim como a substituição de elementos-chave na eletrólise de NaCl (1,4 milhões de euros). De referir ainda a compra de um novo transformador/retificador para esta eletrólise (0,8 milhões de euros).

4. Atividade 2021

CUF

A CUF presta cuidados de saúde de excelência há mais de 75 anos em Portugal, com base num modelo clínico centrado no doente, através de uma rede de proximidade de hospitais e clínicas, que incluem subespecializações em áreas de referência e conveniência.

Depois de um ano extraordinariamente adverso em 2020, o setor da saúde em Portugal, e os seus profissionais, voltaram a viver um dos momentos mais exigentes da sua história, ficando na memória de todos a estreita colaboração entre instituições de saúde públicas, privadas e sociais com todo o Sistema Nacional de Saúde, unido na resposta às necessidades do País e dos portugueses.

O ano de 2021 foi para a CUF, para os seus colaboradores e para a sociedade em geral um ano desafiante. Depois de um primeiro trimestre marcado pelo forte agravamento da pandemia, os meses de resiliência e dedicação que se seguiram refletiram-se positivamente no balanço global do ano, que fica marcado por uma forte recuperação da atividade.

Rede CUF – Resposta à COVID-19

1.000

doentes com COVID-19 internados na rede CUF em 2020 e 2021

>300

doentes encaminhados pelo SNS para hospitais da CUF

7.000

doentes acompanhados em ambulatório

>440.000

testes realizados em 2020 e 2021

A CUF assumiu um papel central no combate à pandemia, ao serviço dos doentes, da comunidade e do Serviço Nacional de Saúde, com a disponibilização de quatro hospitais da sua rede, assim como da sua recém-criada Unidade de Hospitalização Domiciliária, garantindo o apoio necessário aos doentes COVID e não-COVID, em diferentes regiões do País.

Se é incontornável que a pandemia tenha voltado a marcar o ano de 2021, é igualmente verdade que a CUF e os seus profissionais se mobilizaram para apoiar os seus doentes em todas as outras patologias, dando resposta a cerca de um milhão e 100 mil clientes que procuraram a rede CUF em 2021.

As consultas, urgências e cirurgias apresentaram crescimentos entre os 16% e os quase 26%, face a 2020, resultados que são fruto do empenho e da dedicação das equipas na retoma da atividade e na resposta às necessidades de saúde da população, sendo também reflexo da aposta, cada vez maior, da CUF no reforço do seu projeto clínico, na sua diferenciação e especialização, no desenvolvimento dos seus profissionais, mas também no alargamento da oferta clínica, ao longo do contínuo de cuidados.

O investimento contínuo na inovação tem sido uma prioridade, tendo ascendido, em 2021, aos 2,7 milhões de euros, quase triplicando o valor investido em 2020, e ultrapassando os 2,4 milhões de euros investidos em 2019. Trata-se de um investimento que se traduz numa procura permanente pelas melhores soluções para os doentes, quer do ponto de vista clínico - promovendo o acesso a tratamentos inovadores, disponibilizando novas tecnologias, equipamentos de última geração em áreas como a Oncologia, o Bloco Operatório ou a Imagiologia -, quer do ponto de vista da inovação na experiência do cliente, na organização de processos e na própria gestão de recursos humanos.

4. Atividade 2021

A CUF inovou no tratamento do cancro, no acompanhamento das doenças crónicas, na Cirurgia Cardíaca, no Cardiovascular, na Urologia, na Gastrenterologia, na Oftalmologia, na Otorrinolaringologia e em tantas outras especialidades, mas inovou também do ponto de vista digital, assegurando o acompanhamento dos doentes, mesmo em períodos de confinamento, com o desenvolvimento de novas soluções, como a Teleconsulta Programada, a Teleconsulta do Dia, ou a Teleconsulta COVID-19. E garantiu, mesmo à distância, através do novo avaliador de sintomas digital, lançado de forma pioneira, gratuito e integrado na rede de cuidados, que os doentes continuam a ter acesso a informação segura e fidedigna, que combina inteligência artificial com o conhecimento médico e a evidência científica, o que permite obter recomendações sobre o acompanhamento clínico mais adequado.

Apesar das exigências e dificuldades do exercício de 2021, a CUF prosseguiu igualmente o seu plano de crescimento, tendo inaugurado a sua primeira clínica de Medicina Dentária, em Lisboa, reforçando assim o seu posicionamento nesta especialidade.



**Febre?
Não pergunte
à Dra. Internet,
pergunte
à CUF.**

 **My CUF** **AVALIADOR DE SINTOMAS**

O My CUF responde, a CUF trata.
O avaliador de Sintomas My CUF é uma nova ferramenta clínica criada por médicos e suportada por inteligência artificial. Através dela consegue perceber as possíveis causas para os seus sintomas e receber uma orientação para os cuidados mais adequados, com 97% de precisão. Já está disponível para adultos e crianças gratuitamente, a qualquer hora, 365 dias por ano.

 **cu**f

O Avaliador de Sintomas é uma solução clínica digital concebida por médicos e apoiada por inteligência artificial, que permite orientar os utilizadores para os cuidados de saúde mais adequados.

VÍDEO

Paralelamente, a CUF deu mais um passo na expansão e na consolidação da sua rede nacional de cuidados de saúde, com a apresentação do projeto do futuro Hospital CUF Leiria, que irá nascer em 2025, representando um investimento de 50 milhões de euros e a criação de 300 postos de trabalho, prevendo-se a abertura, já a partir do final de 2022, de uma Clínica CUF em Leiria.

A fechar o ano, a CUF obteve a certificação de Entidade Familiarmente Responsável (EFR), tornando-se assim no primeiro operador de saúde a integrar a lista de empresas portuguesas que contam com esta distinção, atribuída pela *Fundación MásFamilia*, instituição de referência que criou a norma de gestão de conciliação mais difundida no meio profissional. É o reflexo de mais de 50 iniciativas que promovem um equilíbrio essencial na vida dos mais de 6.000 colaboradores da CUF.

O ano de 2021 ficou ainda marcado pelo fim do contrato de gestão da Parceria Público-Privada (PPP) do Hospital Vila Franca de Xira, a 31 de maio, encerrando-se assim um ciclo de 25 anos de participação da CUF nas PPP da saúde em Portugal.

4. Atividade 2021

Outros Destaques

- ▶ Sites dos Hospitais CUF no top 10 dos melhores sites de hospitais em Portugal.
- ▶ Prémio “Marca de Confiança”, na categoria de Hospitais Privados, pelo 7º ano consecutivo.
- ▶ Reconhecimento da marca CUF como a instituição privada de saúde mais bem avaliada no *ranking* das marcas mais relevantes em responsabilidade social corporativa em 2021, em Portugal, de acordo com o estudo anual RepScore, da consultora OnStrategy (5º lugar do *ranking* a nível nacional).
- ▶ Reacreditação do Hospital CUF Porto pela Joint Commission International, uma das mais prestigiadas entidades acreditadoras independentes do mundo.
- ▶ Renovação da certificação internacional da European Society of Breast Cancer Specialists à Unidade da Mama de Lisboa da CUF Oncologia.
- ▶ Reacreditação do Centro de Referência de Oncologia de Adultos na área do Cancro do Reto da CUF pela ACSA International – Andalusian Agency for Healthcare Quality.

Em termos de atividade, as 19 unidades do Grupo CUF, realizaram 2,4 milhões de consultas, 53 mil cirurgias e registaram 160,6 mil dias de internamento.

Ao nível financeiro, o ano de 2021 traduziu-se num crescimento de 25,5% dos Proveitos Operacionais Consolidados (excluindo PPP para efeitos comparativos), que alcançaram os 584,2 milhões de euros, e de 93,7% do EBITDA, que se situou nos 90,9 milhões de euros (correspondendo a uma margem EBITDA de 16%). O resultado líquido, que em 2020 tinha ficado em terreno negativo devido ao impacto da pandemia, teve em 2021 um acréscimo de 58,5 milhões de euros e situou-se nos 34,7 milhões de euros, 19,6% acima do resultado líquido verificado em 2019.

O total de investimento realizado no ano de 2021 foi de 39,0 milhões de euros (vs. 96,8 milhões de euros em 2020, ano de conclusão do Hospital CUF Tejo entre outras expansões).

A Dívida Financeira bruta registou um valor de 553,1 milhões de euros no final do exercício de 2021, tendo-se reduzido em 23,9 milhões de euros face a 2020. A Dívida Financeira líquida também diminuiu de 509,5 milhões de euros para 489,7 milhões de euros (decréscimo de 19,8 milhões de euros), fixando-se em 5,39x EBITDA.

Para 2022, a CUF mantém a sua aposta na diferenciação clínica, que ao nível do corpo clínico, quer ao nível do equipamento, bem como no aprofundamento da relação com o cliente, não perdendo o foco na experiência do cliente, mas alargando os pontos de contato com a CUF, quer do ponto de vista do digital, quer do ponto de vista da melhoria e expansão das unidades CUF.

4. Atividade 2021

BRISA

A Brisa é um operador de mobilidade com uma sólida experiência e desempenho na gestão de concessões de autoestradas, disponibilizando aos seus clientes uma oferta alargada de serviços de mobilidade com a marca Via Verde.

A Brisa desenvolveu uma cultura fortemente vocacionada para a promoção da mobilidade e da acessibilidade, assente nos valores da Ética, Excelência, Inovação e Pessoas, com importantes benefícios económicos e sociais para as atividades e comunidades que serve.

O modelo de negócios da Brisa está assente numa abordagem integrada dos principais segmentos de negócio. Cada segmento tem o seu modelo característico e juntos permitem um crescimento sustentável da empresa.

O *portfólio* de ativos da Brisa está dividido nos seguintes segmentos de negócio:

Concessões de Autoestradas

Gestão de concessões de autoestradas e serviços transversais de suporte, incluindo operação e manutenção (O&M), gestão de ativos e outros serviços (áreas de serviço, por exemplo). Inclui empresas como a Brisa Concessão Rodoviária (BCR), Brisa Operação & Manutenção (Brisa O&M), Brisa Gestão de Infraestruturas (BGI) e Brisa Áreas de Serviço (BAS).

Tecnologias para a Mobilidade

Desenvolvimento e comercialização de soluções tecnológicas para a gestão eficiente das infraestruturas e da mobilidade. Inclui o segmento constituído pela A-to-Be.

Serviços e Pagamentos de Mobilidade

Gestão e cobrança eletrónica de serviços em infraestruturas rodoviárias e outras e consiste num ecossistema integrado de prestação de serviços e soluções avançadas de mobilidade. Inclui empresas como a Via Verde Portugal (VVP) e a Via Verde Serviços (VVS).

Serviços Automóvel

Prestação de serviços relacionados com o setor automóvel, incluindo inspeção, telemática ou utilização partilhada. Inclui empresas como a Controlauto (CTA) e a Via Verde Connected Cars (VVCC).

Outros

Serviços de apoio logístico e de gestão administrativa e financeira.

Os três pilares estratégicos da Brisa são a gestão centrada na mobilidade do cliente ao diversificar e sofisticar a sua oferta, a modernização e a otimização da operação com a aceleração da digitalização e da adoção tecnológica e a gestão proativa da componente financeira, com uma estrutura de financiamento otimizada, equilibrada e sustentável. A prossecução dos seus objetivos está associada a uma consciência dos temas de responsabilidade social e ambiental.



O serviço Via Verde Electric, válido em todo o País, permite o acesso rápido e seguro a qualquer posto da rede pública da Mobi.E, promovendo e facilitando a transição dos portugueses para a mobilidade elétrica.

VÍDEO

4. Atividade 2021

O ano de 2021 começou com uma nova implementação de “Estado de Emergência” em Portugal, limitando a livre circulação de bens e pessoas, devida a uma reincidência dos contágios por Covid-19. À medida que o ano foi avançando, a par e passo com o processo nacional de vacinação, registou-se uma diminuição o número de contágios e internamentos, permitindo o alívio gradual de algumas medidas restritivas. Todavia, o final de 2021 surpreendeu com uma nova variante do vírus, mais contagiosa, mas menos agressiva, tornando a gerar dúvidas sobre a retoma da atividade económica.

O alívio das restrições face ao período homólogo possibilitou um aumento em 15,7% na circulação na rede BCR, encontrando-se, porém, ainda consideravelmente abaixo dos níveis registados em 2019. O Tráfego Médio Diário (TMD) no ano foi de 18.550 veículos/dia, a que corresponde uma variação positiva de 16,0% face a 2020, encontrando-se ainda 13,2% abaixo dos níveis pré-pandemia. A circulação aumentou ligeiramente menos do que o TMD, uma vez que 2020 foi um ano bissexto. A variação do tráfego orgânico foi de 14,8%. Todas as autoestradas da concessão registaram crescimentos de procura positivos.

Os principais indicadores financeiros relativos a 2021 evidenciam a elevada solidez financeira da Brisa, apesar do impacto da pandemia, com destaque para a redução da Dívida Financeira Líquida e para a evolução favorável dos rácios de “Dívida Financeira Líquida / EBITDA” e “EBITDA / Encargos Financeiros”, os quais refletem a tendência de recuperação da atividade da empresa.

A notação de *rating* atribuída à BCR pela Fitch é de “A-” com Outlook “Estável”, a qual não sofreu alterações desde 2019. A Moody’s reviu o *rating* atribuído de “Baa2” para “Baa1”, mantendo a sua posição para *Outlook* da empresa como “Estável”.

Os proveitos operacionais da Brisa aumentaram 96,9 milhões de euros (15,5%) para 721 milhões de euros, significativamente impactados pela recuperação de tráfego na rede BCR. Apesar do crescimento verificado, o desempenho dos proveitos operacionais foi ainda reflexo do contexto pandémico, ficando aquém dos níveis pré-pandemia.

O ano de 2021 ficou caracterizado pela definição de um novo plano estratégico, focado essencialmente na manutenção da resiliência operacional. Desta forma, foram novamente implementadas medidas de otimização e racionalização da estrutura de custos, as quais possibilitaram um decréscimo dos custos operacionais de 0,6%, para os 188,8 milhões de euros.

A recuperação da atividade associada ao controlo rigoroso dos custos permitiu que o EBITDA atingisse os 532,2 milhões de euros, registando um crescimento de 98 milhões de euros face a 2020. A margem EBITDA aumentou 4,3 p.p. para os 73,8%.

O resultado financeiro de 2021 foi negativo em 17,6 milhões de euros, registando-se uma melhoria face a 2020, refletindo a redução do custo médio ponderado da dívida e da dívida consolidada líquida e o aumento dos resultados relativos a investimentos em empresas associadas. O resultado antes de imposto (EBT consolidado) cresceu 68,3%, para 353,2 milhões de euros, melhorando também a sua margem em 15,4 p.p. para 49%. Em 2021, o resultado líquido registou um crescimento face a 2020 de 51,3%, situando-se nos 190,6 milhões de euros.

Ao longo do ano de 2021 a Brisa realizou investimentos (Capex) num total de 54,8 milhões de euros. Este montante distribuiu-se entre investimentos na rede BCR, totalizando 41,6 milhões de euros, e 13,2 milhões de euros de investimentos na inovação permanente e na adaptação aos novos desafios nas áreas de mobilidade e tecnologia.

Assim, o indicador de geração de caixa (EBITDA – Capex) atingiu o montante de 477,4 milhões de euros, refletindo a recuperação da atividade económica e a implementação de medidas para garantir a manutenção da resiliência operacional, não se recuperando, contudo, os níveis pré-pandemia.

4. Atividade 2021

JOSÉ DE MELLO RESIDÊNCIAS E SERVIÇOS

A José de Mello Residências e Serviços (JMRS) detém 70% da SPSI - Sociedade Portuguesa de Serviços de Apoio e Assistência a Idosos (SPSI), que tem por objeto a promoção, desenvolvimento, exploração e gestão de estabelecimentos de apoio social a idosos, residências assistidas, condomínios residenciais e residências medicalizadas, a gestão de condomínios, assim como a prestação de serviços de apoio ao domicílio, bem como a prestação de serviços de consultoria e/ou assessoria técnica a projetos da mesma natureza. Por sua vez, a SPSI detém 100% da Burkina, S. A., que atua no ramo imobiliário, tendo como objeto da sua atuação a compra, venda e arrendamento de imóveis.

O ano 2021 foi um ano de desafios para a JMRS, já que a sua atividade decorreu num contexto de grande dificuldade devido aos impactos da pandemia.

A prioridade continuou a ser, como em 2020, a manutenção de um ambiente seguro para todos os residentes e colaboradores.

O início do ano teve a onda mais agressiva da pandemia que colocou à prova a capacidade de rastreio, pela testagem continua, e de intervenção, facilitada com a disponibilidade de confinamentos profiláticos nos apartamentos preparados previamente para o efeito. Posteriormente à vacinação de residentes e colaboradores, a segurança nas visitas de

familiares foi assegurada adicionando-se a disponibilidade de testagem no local aos visitantes.

Não obstante estas dificuldades, a JMRS contou com uma dedicação extraordinária de todos os seus colaboradores, que demonstraram viver os valores da empresa na prestação de cuidados aos seus clientes. Esta atitude de resiliência e excelência permitiu manter os níveis de segurança perante a pandemia e de qualidade na prestação dos serviços aos residentes.

O mercado de estadias permanentes continuou inexistente até junho, pelo que a ocupação das residências continuou com uma tendência decrescente durante o primeiro semestre. As vendas sofreram uma quebra de 5% face ao período homólogo. O excelente trabalho comercial e o prestígio da marca DomusVida permitiram uma forte recuperação da atividade durante o segundo semestre, tendo sido significativo o crescimento do segmento de recuperações, que corresponde atualmente a 8,5% das estadias.

Em função do Plano de Expansão, a Burkina definiu o modelo preferencial de financiamento, gestão de risco do projeto e contrato de arrendamento. Também adaptou o programa base e os cadernos de especificações técnicas dos futuros edifícios para otimização dos custos de construção e operação. Paralelamente, analisou de forma proactiva oportunidades nas regiões de preferência.

A nível de resultados, foi possível ultrapassar um orçamento ambicioso, minimizando o impacto económico e chegando a um resultado líquido negativo de 170,2 mil euros.

Os níveis de ocupação normalizados ao final do ano 2021, a par da excelente ocupação no início de 2022, permitem uma visão otimista para o exercício, salvaguardando-se a elevada inflação e as incertezas decorrentes da guerra na Ucrânia.



As unidades Domus Vida de Lisboa e do Estoril concentraram esforços na implementação de medidas de segurança e proteção dos residentes e seus familiares no contexto da pandemia.

4. Atividade 2021

JOSÉ DE MELLO IMOBILIÁRIA

A José de Mello Imobiliária desenvolve a sua atividade no acompanhamento e desenvolvimento dos projetos que constam da sua carteira de participações: a Herdade Vale da Fonte e o empreendimento Aveiro Centrum.

A Herdade Vale da Fonte, localizada em Sesimbra, ocupa uma área de 370 hectares, tendo obtido a aprovação de um projeto turístico e residencial pela Câmara Municipal de Sesimbra. A Declaração de Impacto Ambiental terminou a sua validade em outubro de 2021, encontrando-se em curso o processo para a sua renovação.

O Aveiro Centrum é um empreendimento com uma área de construção de 27.308 m² dividido em áreas residencial, comércio e parque de estacionamento. A área residencial, composta por 80 apartamentos, foi totalmente alienada. No que respeita à área comercial, composta por 30 lojas, foram alienadas 16 lojas, estão arrendadas 2 lojas, e para 9 lojas existe um contrato promessa de venda que se deverá concretizar em 2022. Das restantes 3 lojas que se encontram devolutas, uma foi alienada no primeiro trimestre de 2022. A exploração do parque de estacionamento continua a decorrer de acordo com o previsto, servindo de suporte ao desenvolvimento da atividade comercial.

MGI CAPITAL

Os grupos José de Mello e Têxtil Manuel Gonçalves detêm indiretamente 100% do capital da MGI Capital, que, por sua vez, tem uma participação minoritária na Efacec Power Solutions (EPS) e um portfólio de participações com especial incidência nos sectores de Manutenção e Energias Renováveis (parques eólicos existentes em Espanha e na Bulgária). Em termos geográficos, está presente na Europa, Ásia e América do Sul.

Durante 2021, a MGI Capital manteve a sua participação de 28,27% na EPS. A 2 de julho de 2020, o Governo da República Portuguesa anunciou a nacionalização de 71,7% do capital da EPS, tendo em vista resolver o impasse vivido no processo de reconfiguração acionista, viabilizar a continuidade da empresa e garantir a estabilidade do seu valor financeiro e operacional. O Governo assumiu que o processo de reprivatização deveria estar concluído antes do final do ano de 2021, o que não se verificou. A atividade da EPS em 2021 apresentou resultados muito negativos, gerando um impacto muito relevante nos resultados da MGI.

A área de manutenção prosseguiu o seu processo de reestruturação operacional, estando a ATM - Assistência Total em Manutenção a posicionar-se como um dos principais operadores de serviços de manutenção, nos sectores de mercado onde está presente: indústria, energia, saúde e serviços.

A MGI Capital continua a prosseguir a sua estratégia de reestruturação societária e de gestão das suas participações, tendo procurado, de uma forma ativa, alinhar as suas participações com o novo enquadramento estratégico.

As contas da MGI Capital de 2021 refletem esta fase de consolidação da sua atividade, tendo o volume de negócios consolidado ascendido a 42 milhões de euros.



JOSÉ DE MELLO

José de Mello Capital, S.A.

Av. 24 de Julho, 24

1200-480 Lisboa

josedemello.pt